

A VISÃO DOS GESTORES PEDAGÓGICOS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE SOMBRIO

Leila Santos da Silva
Licenciada em Educação Física
Universidade do Extremo sul Catarinense – UNESC

Vidalcir Ortigara
Doutor em Educação
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Resumo

O Presente trabalho tem como objetivo analisar a visão de Educação Física dos gestores pedagógicos da rede municipal de ensino de Sombrio (SC). Por ser o gestor o principal articulador do Projeto Político Pedagógico, e este o norteador das atividades escolares, isso pode ter implicações sobre a prática pedagógica de Educação Física. Os gestores foram entrevistados e expuseram suas compreensões em relação á concepção de Educação, de Educação Física, da proposta do Projeto Político Pedagógico e como esses três elementos se articulam. Foi possível observar uma mudança considerável nas aulas de alguns anos atrás para agora e pôde-se concluir então que a disciplina de Educação Física, de acordo com os entrevistados, está mostrando sua importância no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Gestores Pedagógicos; Projeto Político Pedagógico.

Introdução

O interesse pelo trabalho se deu pela reflexão que começamos a realizar em relação às aulas de Educação Física da época em que estudava no Ensino Fundamental e Ensino Médio no município de Sombrio (SC). Disso o interesse em saber como estão ocorrendo as aulas de Educação Física nos dias atuais.

Sabemos que o PPP (Projeto Político Pedagógico) é articulado principalmente pelos gestores escolares e que este é o documento que orienta (ou deveria orientar) o funcionamento da escola, portanto, também das aulas de Educação Física. As aulas de Educação Física há algum tempo eram vistas como forma de colocar as crianças e os adolescentes em atividades físicas corporais com a intenção de fazê-los desenvolver os aspectos biofisiológicos ou como momento lúdico para o aluno simplesmente “brincar” e “jogar”.

A maior preocupação da Educação Física hoje é mostrar sua importância no currículo escolar e, conseqüentemente, para a formação dos alunos. Isso nos despertou o interesse em investigar como os gestores pedagógicos das escolas da rede municipal de Sombrio (SC) compreendem a Educação Física. Isso se justifica,

pois são eles os responsáveis por orientar/auxiliar os professores na execução das funções em vista de cumprir os preceitos do PPP.

O objetivo da pesquisa foi compreender o entendimento de Educação Física dos Gestores Pedagógicos das escolas da rede municipal de Sombrio. Abordamos os temas da concepção de Educação e Educação Física, o que expressa o PPP e como se articulam esses três elementos.

Segundo Libâneo (2003), o estudo da escola como organização de trabalho não é novo, há toda uma pesquisa sobre administração escolar que remonta aos pioneiros da educação nova, nos anos 1930. Toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, geralmente prevista no Regimento Escolar ou em legislação específica estadual ou municipal. A estrutura organizacional de escolas se diferencia conforme a legislação dos Estados e Municípios e, obviamente, conforme as concepções de organização e gestão adotada. Mas na estrutura básica das unidades e funções típicas de uma escola estão o setor pedagógico e seu coordenador.

O setor pedagógico compreende as atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional. As funções desses especialistas variam conforme a legislação estadual e municipal, sendo que em muitos lugares suas atribuições ora são unificadas em apenas uma pessoa, ora são desempenhadas por professores. Como são funções especializadas, envolvendo habilidades bastante especiais, recomenda-se que seus ocupantes sejam formados em cursos de Pedagogia ou adquiram formação pedagógico-didática específica.

O coordenador pedagógico ou professor coordenador supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.

Por todas estas afirmações, as entrevistas foram realizadas com os Gestores Pedagógicos, pois eles estão em contato direto com todos os professores, assim, devem ter também o conhecimento da disciplina e saber avaliar como estão as aulas.

A rede municipal de Sombrio é composta por nove escolas, todas do ensino fundamental. Atuam nestas escolas seis Gestores Pedagógicos. Realizamos entrevista semiestruturada com os todos os gestores que atuam nessas escolas.

Procuramos analisar a opinião dos gestores sobre as aulas de Educação Física desenvolvidas em cada escola e o conhecimento de cada um sobre a disciplina.

Na análise dos dados obtidos nas entrevistas percebemos que três temas se destacaram: as concepções de Educação Física, a compreensão que as gestoras possuem de Educação e a compreensão da Proposta Político Pedagógica. Com a explicitação destes temas consideramos que poderemos explicitar, ao menos em parte, qual a compreensão de Educação Física dos gestores educacionais das escolas da rede municipal de Sombrio.

Concepções de Educação Física

Durante as entrevistas foi possível observar que as concepções de Educação Física apresentadas pelas gestoras situam-se em duas perspectivas. A maioria delas, 66,66% das entrevistadas, apresenta o entendimento de uma concepção que se aproxima de uma postura crítica de Educação Física. Isto ficou claro quando relatam que as aulas de Educação Física estão sendo trabalhadas de forma teórica e prática, em que os alunos têm a possibilidade de participar, dar sugestões e expressar suas opiniões. Com isso, afirmam, busca-se formá-los para a vida social onde possam ser participativos e críticos. Os conteúdos da Educação Física, enfatizam as entrevistadas, independente de ser uma modalidade esportiva, jogos, danças, etc. são trazidos para a realidade escolar e social para poder ser debatidos por professor e alunos, com o objetivo da formação de um cidadão. A questão das regras trabalhadas nas aulas não serve simplesmente para praticar uma modalidade, mas para ser levada para a vida, em que o aluno terá que saber o que ele pode ou não, aprender, que o seu limite termina onde começa o do outro e, uma das coisas mais importantes, saber ganhar e perder, que faz parte do cotidiano de todas as pessoas. Não basta apenas ensinar os conteúdos, é necessário que o mesmo seja enfatizado nos seus sentidos e significados e em toda sua constituição histórica e cultural, para que a partir daí o aluno possa entender a realidade. “Tudo o que ele aprende nas aulas, ele levará para sua vida social, aprendendo a conviver com as pessoas, entendendo o outro, se colocando no lugar dele, ensinando a ser ético, crítico, um ser humano melhor”, comentou uma das gestoras.

Como aponta Libâneo (2008), uma proposta crítica surge visando ações transformadoras em âmbito educacional, confrontando os conhecimentos

sistematizados com as experiências do contexto da vida do educando. A relação professor e aluno nesta perspectiva é de reciprocidade no processo ensino aprendizagem e o conteúdo ganha um papel de destaque, porém de uma maneira que permita o educando realizar sua análise crítica. Desse modo é proporcionada aos alunos a oportunidade de aprender e dominar os conteúdos científicos para que possam formar suas opiniões e se posicionarem frente aos problemas sociais.

A outra parte, 44,44 % das gestoras, compreende as aulas de Educação Física de duas formas que se articulam: para cuidar da saúde e para desenvolver a lateralidade e a motricidade. Relatam em suas falas que é nas aulas de Educação Física que os alunos aprendem a desenvolver hábitos saudáveis, a comer coisas saudáveis, além de aprender a praticar atividade física. Responsabilizam a Educação Física pelo desenvolvimento motor, onde o aluno deve saber principalmente o básico, como lateralidade, motricidade, pois afirmam que hoje eles não sabem nem o que é direita e esquerda e possuem muita dificuldade motora. Conforme expressa uma das gestoras:

“A maioria dos alunos de hoje tem muita dificuldade em saber que é lateralidade, possuem pouca noção de direita/esquerda, frente/atrás e isto deve ser aprendido nas aulas de Educação Física. Existe uma dificuldade muito grande também na coordenação motora dos alunos de hoje, por isso, acho que esta disciplina deve procurar desenvolver mais estas habilidades.”

Essa compreensão aproxima-se do que Bracht (1999) denominou de *Atividade Física e Saúde Renovada*, cujo objetivo é os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Portanto o foco não é a formação plena dos alunos, mas auxiliá-los os compensá-los em “carências motoras”. Tal concepção também se aproxima da abordagem *Desenvolvimentista*, pois ela tem como objetivo oferecer à criança oportunidades de experiências de movimento de modo a garantir o seu desenvolvimento normal. Sua base teórica é essencialmente a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

De acordo com Bracht (1999), educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde. Essa saúde ou virilidade também pode ser ressignificada numa perspectiva nacionalista/patriótica.

Compreensão de Educação

A teoria de Vygotsky parte do pressuposto de que as características de cada indivíduo são constituídas a partir de suas relações e interações com o meio,

sendo que quando este indivíduo internaliza as formas culturais, transforma e modifica seu meio, assim ocorre, portanto, a relação dialética com um mundo que o sujeito construiu e este se liberta.

Conforme relatado por todas as gestoras, as aulas de Educação Física podem realizar essa perspectiva de formação. Por isso elas devem e estão sendo realizadas, ressaltam, de forma que o aluno possa debater e participar efetivamente, pois é a partir dessa condição que ele passará a ser um cidadão participativo na sociedade em que vive. Asseveram que os conteúdos devem ser trabalhados trazendo-os para a realidade escolar, fazendo com que o aluno se interesse pelas aulas e que estas possam fazer dele um ser humano melhor, não melhor do que o outro, mas melhor de si mesmo a cada dia.

Compreendemos que toda ação docente deve ser baseada em concepções de aprendizagem que explicam o processo que acontece para se chegar ao aprendizado. Acerca das concepções de aprendizagem que orientam o ensino observa-se, em vários estudos, que os educadores demonstram uma postura bastante eclética, pois se baseiam em várias teorias para fundamentar suas ações pedagógicas. Isso se expressa na posição das entrevistadas, como manifestaram as seguintes falas das gestoras:

“Parte-se sempre do princípio que o aluno não desaprende o que já aprendeu, logo ele vai aprendendo progressivamente e os conteúdos são trabalhados dentro desta teoria fazendo com que ela se concretize”.

“Os conteúdos são os mesmos, porém, tem que ser trabalhado de forma diferente, deixando o aluno expressar suas idéias, trabalhando a parte social, preparando-o para a vida dentro da sociedade”.

“A escola trabalha dentro do letramento, que é buscar o aprendizado de diversas maneiras, através de vídeos, histórias, imagens, lendo, escrevendo. Desta forma a Educação Física vem através da teoria e da prática, onde alguns se destacam mais na teoria e outros na prática, dando oportunidade dele se conhecer melhor”.

Estas foram palavras de algumas gestoras, o que mostra que a forma de trabalhar de cada escola é diferente, mas o objetivo de ambas é o mesmo, ou seja, fazer com que o aluno chegue à aprendizagem. Mas com concepções que são até mesmo contraditórias a que aprendizagem eles podem chegar. Isso ainda precisa ser investigado.

Compreensão do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento destinado a nortear as ações da escola, facilitando assim, o desenvolvimento da instituição em seus vários aspectos.

Ao consultarmos os Projetos Políticos Pedagógicos, das escolas envolvidas em nossa pesquisa, verificamos que todos apontam que a educação é espelho da sociedade, reproduzindo os costumes, as ideologias e todos os aspectos que a envolve. Portanto, a responsabilidade da escola nos tempos atuais é preparar o aluno para uma visão ordenada do universo onde o educando possa encontrar seu lugar no mundo. Foi possível observar que as escolas procuram seguir o Projeto Político Pedagógico, pois cada entrevista mostrou a preocupação que as gestoras possuem em relação à preparação do aluno para atuarem em sociedade, em formar um cidadão. Relatou-se em quase todas as entrevistas a preocupação em como preparar este aluno e a importância da disciplina de Educação Física, nesta preparação. Independente do conteúdo, ela deve levar este conteúdo para a vida social do aluno, trazê-lo para a realidade, mostrar regras, limites e ir ao encontro com a realidade fora da sala de aula.

“A Educação Física é importantíssima na vida do aluno, pois ajuda na formação, colocando limites, regras, ajudando na concentração. Tudo o que ele aprende na escola, levará para sua vida social, aprendendo a conviver com as pessoas, entendendo o outro, se colocando no lugar dele, ensinando a ser ético, crítico, um ser humano melhor”, relatou uma entrevistada.

“Os conteúdos trabalhados com os alunos devem ser trazidos para a realidade social da comunidade escolar, para que eles possam entender este conteúdo como parte de sua história e para que o mesmo se interesse e participe ainda mais das aulas. Disse outra gestora”.

Diante destas afirmações é possível observar a preocupação das gestoras com a formação dos alunos para atuarem em sociedade, em formar um cidadão crítico e participativo, onde possa expor suas idéias e atuar efetivamente em comunidade.

Como se articulam esses três elementos

A partir do debate apresentado é possível vislumbrar como as gestoras compreendem a articulação dos três elementos em foco: a concepção de Educação Física, a concepção de educação e o Projeto Político Pedagógico. Estes três elementos devem andar juntos durante toda a vida escolar do aluno, pois ambos se

completam. Não se pode falar de Projeto Político Pedagógico sem uma determinada concepção de Educação, pois o professor deve trabalhar de forma articulada com as orientações do PPP da escola. O conteúdo deve ser trazido para a realidade escolar e a realidade de cada aluno, para que ele entenda que este conteúdo poderá ser visto de diversas formas.

Tudo que o aluno aprende na escola levará para sua vida social, aprendendo a conviver com as pessoas, entendendo o outro, se colocando no lugar dele, ensinando a ser ético, crítico, um ser humano melhor.

No Projeto Político Pedagógico deve conter a história da comunidade, enfatizando pontos positivos e negativos, realizando diagnósticos, tecendo considerações e aprofundando debates acerca de que tipo de alunos se quer formar. Se estes pontos não forem esclarecidos não há porque do trabalho escolar. Tudo o que se pretende deve ter sido estabelecido previamente, para que se realize de forma a promover o desenvolvimento individual e coletivo do aluno e, conseqüentemente, de toda a comunidade. Por isso o Projeto Político Pedagógico deve estar sempre em construção, pois normalmente acontecem mudanças na vida social e comunitária das pessoas, então ele deve atender às necessidades para formar um cidadão para esta realidade.

Durante as entrevistas foi possível observar a preocupação das gestoras em formar esse aluno e a importância que elas dão para a disciplina de Educação Física nessa questão. Sempre colocam que os conteúdos abordados servem não somente para ele aprender uma modalidade esportiva, ou uma luta, ou uma dança, mas para que durante o entendimento dessa disciplina o aluno possa trabalhar o seu eu, o seu limite, até aonde ele pode ir, pois a vida é cheia de percalços e, muitas vezes, não estamos preparados para enfrentá-los.

A importância da Educação Física na preparação do aluno para a sociedade foi citada em todas as entrevistas. Mesmo as gestoras que acreditam que as aulas de Educação Física servem para trabalhar a motricidade e a lateralidade. Como se expressa na fala de uma das gestoras:

“Os conteúdos da Educação Física, seja motricidade, lateralidade, esporte, dança, etc. devem ser trabalhados de forma que os alunos levem para toda a sua vida, preparando-os para a sociedade, ou seja, independente do conteúdo, as aulas devem envolver o aluno de modo que ele participe, dê sugestões e leve estes ensinamentos para sua realidade.”

Isto comprova que independente do conteúdo trabalhado, o que prevalece é a forma de trabalhar o mesmo, para que instigue o aluno a pensar e a desenvolver capacidades diferentes, sempre buscando o aprendizado e a formação de um cidadão efetivo em sua participação. Um ser humano que faça a diferença, que seja melhor que si mesmo a cada dia, que evolua sempre buscando o melhor de si.

CONCLUSÃO

Diante das entrevistas e análises realizadas com as gestoras pedagógicas da rede municipal de ensino do município de Sombrio, podemos observar uma mudança significativa no entendimento das aulas de Educação Física.

Há alguns anos eram vistas como forma de colocar as crianças e os adolescentes em ações de práticas físicas corporais com a intenção de fazê-los desenvolver os aspectos meramente biofisiológicos dos alunos ou para simplesmente “brincar” e “jogar”. Estão sendo vistas com outros olhos pelas gestoras pedagógicas.

Essa comparação também foi citada pelas gestoras, na preocupação quando assumiram seus cargos, pois a Educação Física que elas acompanhavam anteriormente também era aquela citada acima, ou seja, para “brincar” e “jogar”. Mas essa mudança está sendo observada por elas.

A preocupação com a formação de um aluno para viver em sociedade, em desenvolver um cidadão crítico e participativo hoje é grande. As gestoras afirmam que as aulas são desenvolvidas, independente do conteúdo trabalhado, de forma participativa, onde o professor busca relacionar o conteúdo com a realidade do aluno e este se situa nesta realidade através do conteúdo.

O conhecimento que as gestoras possuem da disciplina indica que na maioria das escolas a proposta curricular do município de Sombrio – que aponta para uma proposta crítica – está sendo trabalhada nas escolas. Os conteúdos ginástica, lutas, dança, esporte, etc. são abordados e desenvolvidos para que o aluno participe efetivamente na sociedade, que seja um cidadão crítico, preparado para enfrentar os percalços que encontrará no decorrer do caminho.

A participação dos professores em reuniões e conselhos foi muito citada pelas gestoras, segundo elas, a maioria dos professores de Educação Física participa de conselhos, reuniões e se envolvem muito nos eventos da escola.

Houve uma divergência na questão de formação continuada no município, 50% das entrevistadas afirmam que faz dois anos que não acontece e 50% relata que acontece no mínimo uma vez por ano, e que os professores destas escolas sempre participam destas formações. Diante destas afirmações não nos é possível afirmar se existe ou não formação continuada, havendo então a necessidade de outros estudos sobre o tema.

Outra afirmação das entrevistadas, que influi no desenvolvimento das aulas, é a questão da orientação pedagógica. Elas afirmam realizarem tal orientação de forma bem tranquila e que não são exatamente “orientações”, mas uma troca de informações, em que um ajuda o outro sempre buscando a melhoria das aulas e, conseqüentemente, do aprendizado dos alunos.

E, para finalizar, mostram o desenvolvimento das aulas de Educação Física que os professores estão mais envolvidos, com mais vontade de explicitar o sentido da disciplina e que os gestores estão se capacitando a cada dia para melhor contribuir com estes professores e com a disciplina, para melhorar a escola, as aulas e poder ajudar os alunos a serem seres humanos melhores e preparados para enfrentar as diversas situações que a vida lhe proporcionar.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v.19, n.48, 1999.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.